



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

NATHÁLIA BATISTA DE ANDRADE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE:
Reflexões a partir da experiência na licenciatura em pedagogia.

Caruaru/PE

2024

NATHÁLIA BATISTA DE ANDRADE

**FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE:
Reflexões a partir da experiência na licenciatura em pedagogia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em pedagogia.

Área de concentração: Educação

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Maria Betânia do Nascimento Santiago

Caruaru/PE

2024

Dedico esse trabalho a Deus, fonte primordial de toda sabedoria e ser transcendental que nos guia, não apenas com razão, mas com amor e verdade. Como a filosofia sempre nos lembra, é na busca incessante pela essência das coisas que encontramos, aquilo que é maior do que nós, não pode ser compreendido e sim apenas vivido.

A Ele, agradeço pela luz que ilumina caminhos do pensamento, pelo amor que me sustém e pela infinita graça que me impulsiona a continuar a jornada.

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: Reflexões a partir da experiência na licenciatura em pedagogia

PHILOSOPHY OF EDUCATION AND TEACHER TRAINING: Reflections based on the experience of the degree in pedagogy

ANDRADE, Nathália Batista de.¹
SANTIAGO, Maria Betânia do N.²

RESUMO: Este artigo busca compreender o significado da Filosofia da Educação para a formação do licenciando em pedagogia, considerando que essa área desempenha um papel fundamental a esses futuros professores, atuando de forma crítica e reflexiva. O estudo hermenêutico, de caráter bibliográfico, examina como essa disciplina pode enriquecer as abordagens pedagógicas dos futuros pedagogos, considerando para isso uma revisão da literatura a respeito da relação entre Filosofia da Educação e formação docente em pedagogia, destacando as contribuições de filósofos e pensadores. Conclui-se destacando a necessidade de valorizar e aprimorar o papel da Filosofia da Educação na formação de pedagogos, promovendo uma abordagem crítica da filosofia, contextualizada à prática pedagógica.

Palavras-chave: Filosofia na Educação. Formação Docente. Reflexão crítica.

ABSTRACT: This article seeks to understand the significance of the Philosophy of Education for the training of future teachers in pedagogy, considering that this field plays a fundamental role for these future educators, acting in a critical and reflective manner. The hermeneutic study, of a bibliographic nature, examines how this discipline can enrich the pedagogical approaches of future pedagogues, including a literature review regarding the relationship between the Philosophy of Education and teacher training in pedagogy, highlighting the contributions of philosophers and thinkers. The conclusion emphasizes the need to value and enhance the role of the Philosophy of Education in the training of pedagogues, promoting a critical approach to philosophy contextualized within pedagogical practice.

Keywords: Philosophy in Education. Teacher Training. Critical Reflection.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Centro Acadêmico do Agreste (CAA).

² Professora da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Graduada em Filosofia, Mestre e Doutora em Educação pela UFPE (2008).

DATA DE APROVAÇÃO: 16 de outubro de 2024.

1. INTRODUÇÃO

Qual é o papel formativo da filosofia na construção de uma sociedade mais crítica e reflexiva? Como a Filosofia da Educação influencia na formação docente, e em especial como pedagogo? Essas são algumas indagações que têm intrigado filósofos e educadores ao longo dos tempos, face às quais destacamos a importância central dessa disciplina no campo da pedagogia.

Ao explorar os Fundamentos Filosóficos da Educação enquanto componente curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), e em especial a experiência vivida no Campus do Agreste (CAA), somos levados a refletir não apenas sobre o que ensinamos, mas também sobre por que ensinamos; como esse aspecto impacta na formação do sujeito e da sociedade em geral; e o que ocasiona, por exemplo, a crise da educação que vivenciamos atualmente, tão significativamente tematizado por H. Arendt (2014).

Neste artigo, apresentamos um panorama histórico da filosofia considerando a educação, junto com o papel formativo do pedagogo à luz da temática da Filosofia da Educação; onde realizamos esse caminho a partir das contribuições de alguns teóricos como FELÍCIO (2017); PAVIANI (2016); e SOUZA (1999) que tratam de maneira ampla conceitos centrais ao para o debate educacional, por oferecerem perspectivas críticas sobre a função da educação. Destacando assim, o significado da formação integral, da transmissão cultural, do pensamento crítico e do papel ativo dos educadores, em um contexto educacional que frequentemente prioriza a eficiência e a preparação técnica. Dessa forma, uma abordagem da educação à luz da filosofia, pode ajudar a reintegrar valores essenciais à formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Nesse viés, ao refletir sobre a educação e a crise educacional atual, destacamos a relevância da Filosofia da Educação, conforme apontado por Hannah Arendt. O estudo dessa área oferece uma compreensão mais profunda dos fundamentos educacionais e orienta decisões práticas no campo. A filosofia é imprescindível na formação do educador, pois fornece métodos para analisar a complexidade dos problemas sociais e educacionais, além de contribuir para o desenvolvimento intelectual, o fortalecimento do pensamento analítico e o amadurecimento acadêmico.

Essa temática torna-se especialmente relevante na conjuntura atual, dada a exigência de potencializar a reflexão e o questionamento, essenciais em um mundo saturado de informações, contribuindo para uma cidadania mais ativa e informada. Conforme apresentado no estudo de pensadores que analisam as contribuições dos filósofos da educação, as reflexões sobre o papel da educação e da filosofia podem ser inferidas a partir de suas obras e pensamentos gerais sobre política, ação, e a natureza da vida pública.

Isso me deixou, de certa forma, ressentida, indignada, instigada e motivada ainda mais a trabalhar com essa temática onde busco, com essa pesquisa, responder esse questionamento, não só do colega, e sim o questionamento de toda uma sociedade que considera a disciplina Filosofia algo sem utilidade prática, de forma geral. Dentre as críticas, pode-se considerar a visão da filosofia como algo distante da vida cotidiana, sem o referido pragmatismo, ou seja, sem uma aplicação prática direta em questões tangíveis ou problemas imediatos da sociedade; além da natureza abstrata e complexa da filosofia, que pode intimidar algumas pessoas, levando-as a vê-la como algo inacessível ou reservado apenas para acadêmicos e intelectuais da área. Essa leitura se insere no contexto de uma sociedade que valoriza a produtividade e a eficiência. Nela, atividades que não parecem ter um propósito imediato ou resultados mensuráveis, como a reflexão crítica, podem ser vistas como desnecessárias ou dispensáveis. Além da “não utilidade” na formação do pedagogo de maneira mais específica, o foco na prática pedagógica faz com que muitas pessoas argumentem que a filosofia é muito teórica e abstrata, não fornecendo as habilidades práticas necessárias para ensinar efetivamente; de modo que, alguns profissionais da área podem simplesmente não compreender como a filosofia pode ser integrada de forma prática na atividade pedagógica, subestimando seu valor na formação do pensamento crítico e reflexivo dos professores e alunos; entre outros fatores.

Ademais, sempre atribui grande importância ao componente curricular, de modo que, pude perceber com o estudo, não só dos filósofos no Ensino Médio, como também as questões fundamentais sobre a existência, o conhecimento, a ética, a política e a natureza da realidade; podem gerar um impacto duradouro e significativo, especialmente quando nos encontramos imersos no ambiente acadêmico.

De modo pessoal, lembro-me com estima, das aulas de filosofia durante o Ensino Médio, onde cada encontro semanal com um educador em destaque, que tive, me abria portas para novas ideias e perspectivas, desafiando-me a questionar e

refletir sobre o mundo ao meu redor de uma maneira completamente nova. Mas isso se tornava momentâneo visto que só tínhamos essa aula uma vez por semana, em comparação a outras disciplinas consideradas “mais importantes” (como por exemplo, a área das ciências exatas), que me faziam priorizar outros tipos de pensamentos lógicos e não reflexivos.

No entanto, foi somente ao ingressar na universidade que comecei a compreender plenamente a importância e a relevância dos filósofos e da filosofia em relação à educação como um todo, tendo uma maior profundidade na experiência e no conhecimento. Durante minha trajetória acadêmica no curso de graduação (na licenciatura em pedagogia), especialmente nos primeiros períodos com os componentes curriculares de Fundamentos da Educação, e em especial Fundamentos Filosóficos da Educação, percebi como essas ideias e teorias vistas, moldaram não apenas a forma como pensamos, mas também a maneira como aprendemos e especialmente como ensinamos, que irá impactar diretamente no engajamento, na compreensão e no desenvolvimento dos alunos, influenciando os aspectos fundamentais da educação e as dimensões filosóficas, como o pensamento ativo e principalmente crítico; tal como também vivenciei. O estudo de grandes filósofos, como Platão (470a.C - 399a.C), Aristóteles (384a.C - 322a.C), Immanuel Kant (1724 - 1804), Michel Foucault (1926 - 1984) e Jacques Derrida (1930 - 2004), me introduziu a uma variedade de conceitos que permeiam o campo educacional. Platão enfatiza a educação como uma busca pelo conhecimento e pela verdade, enquanto Aristóteles ressalta a importância da virtude e da excelência moral na formação do caráter.

Durante meus estudos universitários, especialmente em uma disciplina eletiva sobre Teorias da Educação, cursada durante a pandemia, de modo EAD, percebi como as questões filosóficas influenciam tanto o conteúdo das disciplinas de Pedagogia quanto às abordagens pedagógicas dos educadores. A Filosofia da Educação se revela um campo essencial para entendermos as teorias e práticas educacionais, oferecendo uma base crítica para refletir sobre os objetivos e métodos da educação. Meu interesse inicial pelas aulas de filosofia no Ensino Médio evoluiu para uma apreciação mais profunda na universidade, onde a integração entre disciplinas ², especialmente nos Fundamentos da Educação, me permitiu explorar a interconexão entre condição humana, sociedade, poder e justiça, destacando a relevância da Filosofia da Educação.

A interconexão entre essas disciplinas se revelou essencial para uma compreensão mais completa e multifacetada das questões abordadas. Por exemplo, os conceitos filosóficos discutidos nas disciplinas que abordam a questão da ética e da política, visto nas cidades-Estados da Grécia antiga foram fundamentais para contextualizar os debates políticos contemporâneos.

Da mesma forma, as teorias políticas exploradas no componente curricular de Política, Estado e Educação; as aulas dessas disciplinas ganharam uma dimensão mais profunda quando foram vistas aliadas à luz das questões filosóficas aprendidas em disciplinas anteriores. Essa abordagem interdisciplinar não apenas enriqueceu minha compreensão dos tópicos em estudo, mas também me incentivou a fazer conexões significativas entre diferentes áreas do conhecimento, que resultaram no desejo de fazer o presente trabalho de conclusão de curso com essa temática.

Ao longo do curso, percebi como os debates filosóficos e as teorias políticas se entrelaçam e influenciam mutuamente, oferecendo uma perspectiva mais abrangente e crítica sobre as questões sociais e políticas de nossa época. De modo que, conforme prossigo em minha trajetória acadêmica, continuo a explorar e aprofundar minha compreensão das complexas interações entre a filosofia e a educação, reconhecendo sua influência duradoura na formação de sujeitos (pensadores) críticos e cidadãos engajados, onde busco discorrer sobre esses conhecimentos nesta pesquisa. Aliando meu interesse com a busca pelo saber, com o desejo prévio de “começar” meus estudos mais aprofundados com a área filosófica, esse sentimento de revolta e insatisfação citado anteriormente, me fez querer trabalhar com esse tema, justamente em uma tentativa de procurar uma resposta para o questionamento apresentado.

Considerando a relevância dessas questões, trago o debate/discussão sobre a importância de uma abordagem filosófica para a formação de novos docentes/futuros educadores e sua formação intelectual, e além disso, trago como justificativa profissional, a busca pela conscientização de graduandos quanto a importância do refletir e do questionar, e a sua atuação na educação para que seja dada a devida importância ao componente curricular de Fundamentos Filosóficos da Educação.

² As disciplinas são: Fundamentos Filosóficos da Educação, lecionada pelo Prof.º Nelio Vieira de Melo, no segundo período; Teorias da Educação, disciplina eletiva lecionada pela orientadora deste artigo, Prof^a Maria Betânia do Nascimento Santiago, e a disciplina Estado, Política e Educação, lecionada pelo Profº Alexandre Viana Araújo, também no segundo período.

Nesse contexto, surge a necessidade de investigar questões fundamentais na Filosofia da Educação que ainda influenciam a teoria e a prática educacional. Para tanto, busquei explorar essa relação entre Filosofia e Educação e a formação do/a pedagogo/a, partindo de uma revisão da literatura, configurando-se como pesquisa estritamente bibliográfica, a partir da abordagem exploratória realizada por meio de uma busca sistemática em bases de dados acadêmicos, como Scielo e Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped). Para isso, utilizamos os seguintes descritores: “Filosofia da Educação”, “Formação de Pedagogo” e “Educação Crítica” abrangendo publicações dos últimos três anos para garantir relevância e atualidade dos artigos analisados pós pandemia.

No Scielo, usando o descritor “Filosofia da Educação” foram encontrados 124 textos, dos quais apenas oito tratam da relação, ainda que de modo abrangente, entre Filosofia e Educação e/ou Filosofia da Educação, e são eles: “Formação e Docência como Phronesis: Sendo e Aprendendo a Ser” (KRONBAUER e FENSTERSEIFER, 2023); “A Hermenêutica Filosófica e a Experiência Formativa Educacional: Horizontes e desafios contemporâneos.” (SILVA JÚNIOR, 2023). Nesse levantamento, foram incluídos apenas estudos que abordavam diretamente a relação entre filosofia e formação docente, excluindo aqueles que não estabeleciam essa conexão de forma clara. Após a coleta, analisei os artigos, identificando principais contribuições e lacunas na literatura. Notou-se a falta de estudos específicos sobre a Filosofia da Educação na formação de pedagogos, evidenciando a necessidade de mais pesquisas nessa área. A partir disso, propus reflexões sobre a importância de integrar a Filosofia da Educação na formação dos educadores e seus impactos na prática pedagógica.

Além disso, nesta pesquisa, optamos por adotar uma abordagem hermenêutica mais simples como estrutura metodológica. A escolha pela hermenêutica se fundamenta na sua capacidade de fornecer uma base teórica sólida para a interpretação e análise de textos e discursos, permitindo uma compreensão profunda e contextualizada dos fenômenos estudados. Esta seção delineia a aplicação prática da hermenêutica em nossa investigação, incluindo os procedimentos de coleta e análise de dados, que vai de encontro com o tipo de metodologia abordada neste trabalho junto com o caráter ontológico do ser, para que seja feita uma análise dos textos que irão basear a pesquisa, que irá buscar compreender a proposta do autor e o sentido literário dada a ela, junto com a função

de compreender porque qual motivo os estudantes universitários não se conscientizam da importância da filosofia na formação docente.

A hermenêutica, pode-se dizer, mostra os limites da dialética; esta, porém, mostra a possibilidade daquela. Justamente porque o universal sempre é pensado dentro das possibilidades de uma dada linguagem, a hermenêutica é essencial para a compreensão do pensamento, mesmo daquele que se perfaz no plano ideal-formal. O pensamento puro, não obstante ser caracterizado pela imutabilidade e universalidade, nunca se dá por si, mas sempre através de uma linguagem histórica, o que coloca a hermenêutica e a dialética em uma relação de interdependência também com a gramática, na medida em que na base está a operação de entendimento e comunicação linguística (Schleiermacher, 1999, p. 14).

Com isso, sabemos que a hermenêutica, originária do campo da filosofia e posteriormente aplicada em diversas disciplinas, incluindo as ciências sociais e humanas, centra-se na interpretação crítica e na compreensão do significado subjacente aos textos e discursos. Inspirada pelo trabalho de filósofos como Gadamer e Ricoeur, esta abordagem reconhece a natureza interpretativa inerente ao processo de conhecimento e busca desvelar os múltiplos sentidos presentes nas expressões humanas. Como procedimento metodológico da hermenêutica, iremos fazer uso do procedimento de coleta de dados. Onde, a mesma, neste estudo envolveu a seleção criteriosa de fontes textuais relevantes ao nosso objeto de pesquisa. Optamos por utilizar obras literárias de uma autora em específico, em uma tentativa de capturar a complexidade e a diversidade de perspectivas sobre o tema em estudo. A abordagem hermenêutica nos guiou na seleção e análise desses textos, permitindo uma análise contextualizada e aprofundada.

Esse processo de análise hermenêutica foi conduzido de forma interativa e reflexiva, envolvendo uma série de etapas interconectadas. Inicialmente, procedemos com a leitura cuidadosa e atenta dos textos selecionados, buscando identificar padrões, temas recorrentes e elementos significativos. Em seguida, aplicamos técnicas de interpretação contextual, considerando o contexto histórico, cultural e social no qual os textos foram produzidos. Por fim, realizamos uma síntese interpretativa, integrando as diferentes perspectivas e construindo uma compreensão mais abrangente do fenômeno em estudo.

Toda essa questão apresentada acabou dando um norte ao problema desta pesquisa, o qual é o seguinte: “Qual a importância do componente curricular, e do ensino da Filosofia da Educação para a formação de um pedagogo? Dessa forma, o estudo assume como objetivo geral: compreender a importância do ensino da

Filosofia da Educação para a formação do licenciando em pedagogia. Acreditamos que, para alcançar tal objetivo, torna-se necessário seguir uma sequência mediante suas etapas necessárias para atingir o objetivo geral. De modo que, os objetivos específicos são: 1. Apresentar um panorama histórico da filosofia com ênfase nas suas interseções com o campo educacional. 2. Refletir sobre as contribuições e condições para o desenvolvimento do exercício do pensamento crítico e reflexivo dos pedagogos.

Considerando a proposta do estudo, o trabalho está estruturado em três partes. A primeira parte apresenta a introdução, onde se contextualiza o tema e se define o problema de pesquisa, junto com as justificativas e objetivos, apontando qual o processo que orientou a realização deste artigo. A segunda parte consiste na revisão da literatura, que explora as principais contribuições da Filosofia da Educação para a formação docente; e somente após isso, o trabalho é seguido então com a última e terceira parte onde aborda as considerações finais, que resumem os principais achados e discutem as implicações da pesquisa.

2. FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: um panorama dessa relação.

A relação entre filosofia e educação é um tema que permeia a história do pensamento humano, fundamental para a formação integral do indivíduo. Desde a Grécia Antiga, pensadores como Sócrates, Platão e Aristóteles delinearam uma visão da educação que transcende a mera transmissão de conteúdos, enfatizando a necessidade de desenvolvimento do caráter e da virtude. A educação, nesse contexto, é vista como um meio para alcançar a *areté*, ou excelência moral, preparando os cidadãos para uma vida ética e cívica. Sócrates, com seu método dialético, promoveu a investigação crítica como um caminho para a verdade, enquanto Platão, ao fundar a Academia, propôs um modelo educacional que buscava não apenas o conhecimento, mas uma compreensão mais profunda da justiça, da verdade e da beleza. Essa temática é de profunda importância, refletindo preocupações que remontam à Grécia Antiga e se estendem até os debates contemporâneos considerando esse olhar apresentaremos a seguir, um panorama dessa relação.

2.1 – Um Histórico do Problema

Antes do surgimento da filosofia, o entendimento do mundo era amplamente moldado por narrativas míticas e religiosas. As civilizações antigas, como as mesopotâmicas e egípcias, fundamentaram suas visões de mundo em mitos que davam significado à criação, à vida e à morte. A sabedoria era transmitida através de tradições orais e textos sagrados, onde o sobrenatural era central para explicar fenômenos naturais e comportamentos humanos. Nesse contexto, a curiosidade intelectual era frequentemente limitada por crenças dogmáticas, restringindo o questionamento crítico, tornando-se necessário o surgimento da educação precedendo a filosofia. Dito isso, Aranha (2002) no livro *Filosofia da Educação* afirma que:

A educação é, portanto, fundamental para a socialização do homem e sua humanização. Trata-se de um processo que dura a vida toda e não se restringe a mera continuidade da tradição, pois supõe a possibilidade de rupturas, pelas quais a cultura se renova e o homem faz a história. (ARANHA, 2002, p.18)

De modo que, destaca-se a educação como um processo essencial não apenas para a socialização, mas também para a humanização do indivíduo. A ideia de que a educação é contínua e não apenas uma repetição da tradição reflete uma visão dinâmica e transformadora do conhecimento. A educação, nesse sentido, não é um simples repasse de informações, mas um meio de promover rupturas que permitam a renovação cultural e a construção da história pelos indivíduos.

Sendo assim, a filosofia, enquanto disciplina que busca compreender a realidade de maneira crítica e reflexiva, tem suas raízes na Grécia Antiga, onde os primeiros pensadores começaram a questionar as explicações míticas predominantes. Esse movimento inicial foi caracterizado pela busca de respostas racionais sobre a natureza do cosmos, a existência do ser humano e as questões morais. Filósofos como Tales, Anaximandro e Heráclito introduziram conceitos que desafiavam a visão tradicional, propondo que a observação e a razão poderiam elucidar fenômenos naturais e sociais. Assim, a filosofia se estabeleceu como um campo de estudo que não apenas questionava as certezas do passado, mas também instigava a reflexão crítica sobre o presente, lançando as bases para a construção do conhecimento ocidental. Essa trajetória histórica evidencia a educação como um elemento central na formação do pensamento filosófico, destacando seu papel transformador ao longo dos séculos.

A transição para uma abordagem filosófica, iniciada na Grécia Antiga com os pré-socráticos no século VI a.C., representou uma revolução no pensamento, ao introduzir a ideia de que o universo poderia ser compreendido por meio de princípios racionais e observáveis. Filósofos como Tales de Mileto, Anaximandro e Heráclito desafiaram narrativas míticas e estabeleceram as bases para o conhecimento científico e ético, promovendo um pensamento crítico que questionava tradições. Nesse contexto, a relação entre filosofia e educação emergiu, com pensadores como Aristóteles e também de Sócrates quando propõe métodos de reflexão crítica, como a maiêutica, que transformou a educação em um processo ativo.

Platão, discípulo de Sócrates, fundou a Academia e desenvolveu a teoria das ideias, defendendo que a educação era um meio para alcançar a sabedoria e a justiça, visando a formação moral dos cidadãos. Durante a Idade Média, a filosofia cristã, representada por Santo Agostinho e São Tomás de Aquino, integrou o pensamento grego à teologia, moldando a educação como uma busca pela verdade divina e alinhando o conhecimento a valores éticos.

O Renascimento valorizou o humanismo, destacando a importância da educação para o desenvolvimento pessoal e social, com filósofos defendendo a promoção da dignidade humana e da autonomia. Na época Moderna, especialmente com o Iluminismo, os pensadores revolucionaram a educação, enfatizando a experiência, a adaptação às necessidades das crianças e a promoção da autonomia, fundamentando métodos educacionais que valorizam a individualidade.

Já o século XIX foi um período de profundas transformações que impactaram a educação de forma significativa, onde o iluminismo ascendeu a chama da revolução social e cultural nesse período. A Revolução Industrial gerou uma urbanização acelerada e uma demanda por mão de obra qualificada, levando à criação de sistemas educacionais mais acessíveis e organizados. Nesse contexto, a educação passou a ser vista como um direito fundamental, com reformas que promoviam a educação básica para todos, não apenas para as elites. Novas abordagens pedagógicas surgiram, enfatizando não apenas o aprendizado de conteúdos, mas também o desenvolvimento de habilidades críticas e a formação moral. É no contexto do marxismo e a fenomenologia que a hermenêutica filosófica e histórica emerge, além disso, influenciam correntes filosóficas, como o idealismo e o positivismo, moldou as práticas educativas, promovendo uma visão mais científica do conhecimento. Assim, a educação tornou-se um meio crucial para a promoção da igualdade social e da

mobilidade, estabelecendo as bases para debates sobre seu papel na formação do indivíduo e na sociedade moderna.

No mundo contemporâneo, especialmente no século XX, a educação passou a ser considerada essencial para a formação de cidadãos críticos e engajados, reconhecendo a importância do pensamento crítico e da ação política na construção de sociedades justas e democráticas. Dessa forma, a educação foi reconfigurada como um processo integral de desenvolvimento do indivíduo, abrangendo competências intelectuais, valores morais e habilidades sociais, preparando-os para a participação ativa e responsável na sociedade.

Desse modo, a relação entre filosofia e educação ao longo da história revela transformações contínuas, marcadas pela busca de uma formação que transcenda a mera aquisição de saberes. Desde a Grécia Antiga, com a educação para a formação do caráter e da cidadania, até os tempos modernos, a educação é percebida como um processo integral que não visa apenas ao aprimoramento intelectual, mas está associada à formação moral e social dos indivíduos. Nesse contexto, ela se torna um meio essencial para preparar cidadãos críticos, éticos e engajados, que possam atuar de maneira responsável e reflexiva em uma sociedade plural e democrática.

Compreender-se que a educação deve, portanto, cultivar não apenas habilidades analíticas, mas a capacidade de pensar de forma crítica, reflexiva, que integra valores como empatia, respeito à diversidade e a importância da ação coletiva. Ao formar indivíduos capazes de dialogar e interagir com diferentes perspectivas, a educação contribui para a construção de comunidades mais justas e coesas, onde a convivência harmoniosa e a participação ativa no espaço público se tornam possíveis. Assim, a filosofia, ao influenciar os princípios educacionais, sublinha a importância de uma formação que vai além do simples acúmulo de informações, promovendo uma visão holística que reconhece a interdependência entre conhecimento, ética e cidadania, e, portanto, essencial para a convivência em uma sociedade democrática.

2.2 – A Formação em diferentes abordagens: alguns apontamentos

Desde os filósofos gregos, a educação era considerada não apenas um meio de aquisição de conhecimento, mas um caminho para o desenvolvimento do caráter e da virtude — a *areté*. Para eles, a educação deveria cultivar habilidades de pensamento crítico, diálogo e reflexão pessoal, preparando os indivíduos para uma

vida ética e cívica. Platão, por exemplo, na sua Academia, defendia que a educação deveria buscar uma compreensão mais profunda da verdade e da justiça, promovendo valores universais.

Quanto a isso, Paviani (2016) aborda essa intersecção entre filosofia e educação de forma crítica e ética. O autor argumenta que a educação deve ir além da mera transmissão de conteúdos, enfatizando a formação integral do indivíduo, que engloba a construção de valores e a formação do caráter. Ele define a educação como uma prática social que visa o desenvolvimento humano em suas múltiplas dimensões, ressaltando que a Filosofia da Educação fornece a base teórica necessária para entender e avaliar práticas educacionais.

Os movimentos de distinção e de separação entre filosofia e educação exigem um exame histórico e sistemático, teórico e metodologicamente adequado para equipes de pesquisadores caracterizarem os aspectos específicos de cada época e de cada sociedade. (Paviani, 2016, p.10)

Paviani argumenta que a educação deve focar na formação integral do indivíduo, englobando não apenas aspectos cognitivos, mas também a construção de valores e a formação do caráter. Isso se alinha com a ideia do "duplo distanciamento", onde a filosofia, embora presente nas teorias pedagógicas, pode falhar em abordar as dimensões éticas e sociais fundamentais da educação contemporânea. Pode-se examinar os efeitos do discurso filosófico sobre a educação, na medida em que ele pressupõe um duplo distanciamento entre essas duas esferas da formação humana. (Paviani, 2016, p.10). A Filosofia da Educação, nesse contexto, é apresentada como uma ferramenta essencial para compreender e avaliar práticas educacionais, fornecendo a base teórica necessária para que educadores possam refletir criticamente sobre suas abordagens. Assim delineiam a importância de uma educação que não apenas considere a filosofia como um suporte teórico, mas que também se comprometa com a formação integral e ética dos indivíduos, desafiando as limitações da prática educacional tradicional.

De um lado, pode-se observar a presença visível e invisível da filosofia, dos grandes filósofos e dos sistemas metafísicos nas teorias e práticas pedagógicas e, de outro lado, a reflexão da filosofia sobre a educação, em seus aspectos epistemológicos, ontológicos e éticos, que parece não dar conta de modo satisfatório dos assuntos educacionais. (Paviani, 2016, p.10)

As correntes filosóficas apresentadas por Paviani (2016) refletem essa abordagem integral. O *idealismo*, por exemplo, vê a educação como um meio de realização de ideias e valores universais, enfatizando a busca por verdade, beleza e

moralidade. A educação, nesta perspectiva, deve desenvolver o potencial humano em sua totalidade, indo além do ensino de habilidades práticas. Por outro lado, o *realismo* valoriza a observação empírica e a lógica científica, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo real com ferramentas práticas e intelectuais. O *pragmatismo*, por sua vez, apresenta a educação como um processo dinâmico e adaptativo, onde o conhecimento é moldado pela experiência e a verdade é testada na prática. Essa perspectiva destaca a utilidade e a aplicação do conhecimento, promovendo uma reflexão crítica sobre os métodos e objetivos educacionais. A abordagem de Paviani (2016) enfatiza que a educação não deve ser vista apenas como preparação para o mercado de trabalho, mas como uma prática que visa a formação integral do ser humano.

Além disso, o autor propõe que a formação ética é um processo contínuo, que envolve um exercício constante de reflexão sobre as relações interpessoais. Para ele, cultivar a empatia é essencial para a formação ética, promovendo uma convivência respeitosa e solidária em uma sociedade plural. Assim, a intersecção entre filosofia e educação se revela como um espaço de construção coletiva de saberes e valores.

Em síntese, a relação entre filosofia e educação é caracterizada por uma busca constante por uma formação que transcende a simples aquisição de conhecimento. A educação é entendida como um processo integral, fundamental para o desenvolvimento não apenas intelectual, mas também moral e social, preparando cidadãos críticos e engajados. Essa abordagem holística da educação, que enfatiza valores éticos e a reflexão crítica, é essencial para a convivência em uma sociedade plural e democrática. Portanto, a educação se destaca como uma ferramenta poderosa para a transformação individual e social, contribuindo para a construção de um futuro onde o potencial humano é plenamente realizado em prol do bem comum.

3. A EDUCAÇÃO E O DESAFIO DE UM PENSAR CRÍTICO

A formação do pensamento crítico e reflexivo na educação é essencial para a formação de indivíduos autônomos, capazes de compreender o mundo ao seu redor de maneira objetiva. Para que esse desenvolvimento ocorra de forma eficaz, os educadores precisam criar um ambiente de aprendizado que priorize a curiosidade e o questionamento. Isso implica a construção de um espaço onde os alunos se sintam

seguros para expressar suas opiniões e questionar as ideias apresentadas, promovendo um diálogo aberto e colaborativo.

É importante ressaltar que Arendt combinou a análise histórica com a abordagem conceitual, o que lhe permitiu associar os acontecimentos históricos aos conceitos que lhes deram origem. A esse método, a pensadora deu o nome de filosófico. Exercitando-o, literalmente, a partir de “exercícios de pensamento político, na forma como este emerge da concretude de acontecimentos políticos”, mas assumindo, ao mesmo tempo, que há um “componente experimental na interpretação crítica do passado. (Felicio, 2016, p.968)

Para Arendt, a filosofia deve ser analisada pela história e que a história deve ser entendida à luz de conceitos filosóficos. Essa abordagem é importante para desenvolver uma compreensão mais rica e crítica do mundo, especialmente no contexto da educação e do engajamento cívico. Carmelita Felicio (2016), ao investigar as contribuições de Hannah Arendt para a formação docente e o desenvolvimento do pensamento crítico, traz à tona a relevância das ideias da filósofa em contextos educacionais contemporâneos. A autora afirma que a educação deve ser um espaço de formação do pensamento crítico, onde o educador/docente atua como um facilitador do diálogo e da reflexão. Essa perspectiva enfatiza que o papel do educador não é apenas transmitir informações, mas também cultivar um ambiente que promova a autonomia e a participação ativa dos alunos.

Em sua análise, Felicio destaca a visão de Arendt sobre a educação como um ato de liberdade. Ela menciona que educar é, sim, um ato político, que deverá preparar os indivíduos não apenas para o trabalho, como também para a vida em uma sociedade democrática. Esse pensamento revela a ideia de que a educação deve formar os alunos a se tornarem cidadãos engajados, capazes de refletir criticamente sobre suas realidades e participar ativamente na esfera pública. Arendt argumenta que a verdadeira educação deve ajudar os alunos a desenvolverem a capacidade de pensar por si mesmos, essencial para uma vida democrática.

A autora também enfatiza a importância do diálogo na prática educativa, onde afirma que o diálogo é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois é através da troca de ideias que as pessoas se tornam mais conscientes e reflexivas. Isso implica que os educadores devem incentivar discussões abertas e respeitadas, permitindo que os alunos explorem diferentes perspectivas e construam seu próprio entendimento do mundo. Além disso, Felicio (2016, p.976) argumenta que a formação docente deve incluir a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas. Ela

observa que os educadores precisam ser capazes de questionar suas próprias metodologias e a estrutura da educação, buscando sempre melhorar a experiência de aprendizado. Essa autorreflexão é importante para que os educadores se tornem modelos de pensamento crítico e reflexão para seus alunos.

Ao final, Felicio (2016, p.979) nos convida a repensar os objetivos da educação, propondo uma abordagem que priorize a formação de cidadãos críticos e capazes de agir no mundo. A educação deve preparar os alunos para que possam não apenas absorver conhecimento, mas também questioná-lo e transformá-lo. Essa perspectiva não apenas alinha-se com a filosofia de Arendt, mas também aponta para a necessidade urgente de reformular a educação contemporânea, visando uma sociedade mais justa e participativa.

Essas contribuições a respeito da crise na educação, descritas por Hannah Arendt, propiciam condições para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo na prática educativa são abordadas como fundamentais para enfrentar os desafios contemporâneos. Felicio destaca que, em um contexto marcado pela superficialidade e pelo consumismo, é interessante que a educação vá além da memorização de conteúdos, incentivando os alunos a questionarem, analisarem e refletirem sobre a realidade. As metodologias de ensino desempenham um papel necessário nesse processo. Práticas pedagógicas que incentivam a investigação, como projetos interdisciplinares, discussões em grupo e o uso de estudos de caso, podem ajudar os alunos a desenvolver habilidades de análise crítica. Essas abordagens permitem que os estudantes explorem problemas complexos, reflitam sobre diferentes perspectivas e aprendam a argumentar suas opiniões de forma fundamentada. Além disso, a utilização de tecnologias educacionais pode facilitar o acesso a uma variedade de fontes e opiniões, enriquecendo a experiência de aprendizado.

Um currículo que valoriza a diversidade de perspectivas é igualmente importante. Ao incluir vozes de diferentes culturas, disciplinas e contextos históricos, os educadores podem ampliar o horizonte dos alunos, desafiando preconceitos e promovendo uma compreensão mais abrangente do mundo. Isso não apenas enriquece o conteúdo estudado, mas também prepara os alunos para interagir em uma sociedade plural, onde a empatia e a colaboração são fundamentais.

Finalmente, a avaliação deve ser repensada para refletir esses objetivos. Em vez de focar apenas em resultados quantitativos, é essencial incluir métodos que avaliem o pensamento crítico, a capacidade de argumentação e a reflexão pessoal

dos alunos. Avaliações formativas, portfólios e autoavaliações podem oferecer uma visão mais completa do progresso dos alunos, incentivando-os a se tornarem aprendizes autônomos e críticos.

Ao integrar essas práticas, a educação pode se transformar em um verdadeiro espaço de formação para cidadãos engajados e conscientes, preparados para enfrentar os desafios contemporâneos de forma crítica e reflexiva. Essa abordagem não apenas beneficia os alunos, mas também contribui para o fortalecimento da democracia e da sociedade como um todo, criando uma cultura de diálogo e respeito à diversidade.

Para isso, como já citado, é necessário criar um ambiente de aprendizagem que valorize o diálogo, a interdisciplinaridade e a participação ativa dos estudantes. O educador se transforma, tornando-se um facilitador que estimula a curiosidade e a autonomia dos alunos, promovendo uma cultura de investigação. Além disso, a formação de professores para que adotem metodologias que incentivem a reflexão crítica é essencial. Dessa forma, ao integrar essas condições e contribuições, a educação pode não apenas superar a crise atual, mas também preparar os indivíduos para serem pensadores críticos, capazes de atuar de forma consciente e ética na sociedade.

Na visão de Hannah Arendt, conforme discutido no artigo de Carmelita Felício, o papel do professor é fundamental na formação de cidadãos conscientes e críticos. Arendt enfatiza que a educação deve ir além da mera transmissão de conteúdos, focando na formação integral do indivíduo. O professor é visto como um mediador que não apenas transmite conhecimento, mas também instiga a reflexão e o pensamento crítico nos alunos.

Arendt destaca a importância da educação como um espaço onde valores e a ética são cultivados, onde o professor, nesse contexto, deve ajudar os alunos a desenvolverem um senso de responsabilidade e compromisso com a sociedade. Assim, a figura do educador é essencial na construção de uma sociedade mais justa e democrática, capacitando os alunos a se tornarem agentes ativos na transformação social. Essa visão, portanto, posiciona o professor como um facilitador do pensamento crítico e da formação de valores éticos, essenciais para a convivência em uma sociedade plural.

De modo que, a filosofia torna-se fundamental na formação de pedagogos, especialmente diante da crise educacional destacada por ela. A filosofia assim

compreendida pode fornecer ferramentas para a reflexão crítica sobre questões éticas, epistemológicas e sociais, ajudando os educadores a valorizarem a formação integral dos alunos, que vai além do acúmulo de informações. Para enfrentar essa crise, é essencial que a formação docente inclua a abordagem de determinados conteúdos formativos e a vivência de práticas que estimulem o pensamento crítico, mobilizadoras do diálogo e a experiência do pensar. Além disso, a educação deve ser contextualizada, conectando conteúdos à realidade dos alunos. A formação contínua dos pedagogos e o apoio a políticas públicas que valorizem uma educação crítica também é fundamental. Dessa forma, a articulação entre filosofia e prática pedagógica pode transformar a educação, formando cidadãos mais críticos e engajados na sociedade.

Neste sentido, Jayme Paviani, em "Ética da Formação", argumenta que a educação deve ir além da mera aquisição de habilidades técnicas, envolvendo uma reflexão ética que contribua para a formação do caráter e da cidadania. Paviani define educação como "a prática social que visa a formação integral do indivíduo, englobando não apenas a aquisição de habilidades técnicas, mas também a construção de valores e a formação de um caráter" (PAVIANI, 2024, p. 12). Essa perspectiva ressalta a função da Filosofia da Educação como um alicerce teórico que orienta as práticas pedagógicas e as decisões educacionais, promovendo um espaço crítico de análise e questionamento sobre os fundamentos que sustentam a educação contemporânea.

Para que o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo ocorra de forma eficaz, é imprescindível que os educadores criem ambientes de aprendizado que priorizem a curiosidade e o questionamento. O espaço educativo deve ser um lugar onde os alunos se sintam seguros para expressar suas opiniões e confrontar ideias, o que demanda uma abordagem pedagógica que fomente o diálogo aberto e colaborativo. Metodologias que incentivam a investigação, como projetos interdisciplinares, discussões em grupo e o uso de estudos de caso, são fundamentais nesse processo, permitindo que os estudantes explorem problemas complexos, reflitam sobre diferentes perspectivas e aprendam a argumentar suas opiniões de forma fundamentada.

Nesse contexto, a inclusão de diversas vozes culturais, disciplinas e contextos históricos é crucial para um currículo que valorize a diversidade. Ao trazer essas diferentes perspectivas para o ambiente educacional, os educadores podem ampliar

o horizonte dos alunos, desafiando preconceitos e promovendo uma compreensão mais abrangente do mundo. A capacidade de empatia, conforme ressaltado por Paviani, é um elemento essencial para a convivência respeitosa e solidária em uma sociedade plural. A ética, portanto, não é apenas um conjunto de normas, mas um exercício contínuo de reflexão sobre as relações estabelecidas.

Carmelita Felicio (2016), ao investigar as contribuições da filosofia de Hannah Arendt para a formação docente e o desenvolvimento do pensamento crítico, destaca que a educação deve ser um espaço de formação do pensamento crítico, onde o educador atua como facilitador do diálogo e da reflexão. Felicio observa que, como já citado anteriormente, educar é um ato político, que deve preparar os indivíduos não apenas para o trabalho, mas para a vida em uma sociedade democrática. Essa concepção revela a intenção de capacitar os alunos a se tornarem cidadãos engajados, capazes de refletir criticamente sobre suas realidades e participar ativamente na esfera pública. O diálogo, conforme Arendt, é fundamental para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois é por meio da troca de ideias que as pessoas se tornam mais conscientes e reflexivas.

A formação docente deve, portanto, incluir a autorreflexão sobre as práticas pedagógicas. Felicio irá enfatizar que os educadores precisam (e devem) ser capazes de questionar suas próprias metodologias e a estrutura da educação, buscando sempre melhorar a experiência de aprendizado de modo a tornar seus discentes questionadores também. Essa autorreflexão é essencial para que os educadores se tornem modelos de pensamento crítico e reflexão para seus alunos, fomentando uma cultura educacional que valoriza a inovação e a adaptabilidade.

A avaliação, neste cenário, também precisa ser repensada. Em vez de se concentrar apenas em resultados quantitativos, é fundamental integrar métodos que avaliem o pensamento crítico, a capacidade de argumentação e a reflexão pessoal dos alunos. Avaliações formativas, portfólios e autoavaliações podem oferecer uma visão mais abrangente do progresso dos alunos, incentivando-os a se tornarem aprendizes autônomos e críticos. A integração dessas práticas na educação não só beneficia os alunos, mas também contribui para o fortalecimento da democracia e da sociedade, criando uma cultura de diálogo e respeito à diversidade.

Em síntese, a intersecção entre filosofia e educação oferece um rico terreno para a formação de cidadãos críticos e ativos. A reflexão ética deve ser um princípio orientador nas práticas educativas, promovendo não apenas o conhecimento, mas

também a construção de uma sociedade mais justa e humana. À medida que avançamos em direção a uma educação que se compromete com o desenvolvimento integral do indivíduo, é vital reconhecer que a filosofia e a educação não são apenas disciplinas isoladas, mas campos interconectados que moldam o potencial humano e a dinâmica social.

4. CONCLUSÃO

O presente estudo investigou a relevância do ensino da Filosofia da Educação na formação do licenciando em Pedagogia, com o objetivo de responder à pergunta central: “Qual a importância do componente curricular e do ensino da Filosofia da Educação para a formação de um pedagogo?” A partir da análise realizada, é evidente que a Filosofia da Educação não apenas enriquece a formação teórica do futuro educador, mas também fundamenta práticas pedagógicas que promovem uma educação crítica, reflexiva e transformadora.

As críticas à Filosofia da Educação no contexto da formação de pedagogos revelam uma percepção negativa e limitada em relação ao seu papel formativo. Muitos argumentam que a disciplina é “fútil” e carece de aplicação prática, desconsiderando sua relevância no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Essa visão é reforçada pela natureza abstrata da Filosofia, que pode intimidar e afastar estudantes, fazendo com que a disciplina seja vista como algo reservado apenas para acadêmicos. Além disso, o foco predominante na prática pedagógica leva a uma subestimação da Filosofia como ferramenta essencial para a formação integral do educador. Em uma sociedade que valoriza a eficiência e resultados imediatos, atividades que promovem a reflexão crítica são frequentemente consideradas dispensáveis. Portanto, é fundamental reavaliar e destacar a importância da Filosofia na formação docente, reconhecendo seu potencial para formar cidadãos mais críticos e engajados na sociedade.

Na primeira parte do artigo, a contextualização histórica da filosofia e suas interseções com o campo educacional foram fundamentais para compreender a evolução das ideias educacionais. A pesquisa revelou que as correntes filosóficas ao longo da história desempenharam um papel fundamental na configuração dos paradigmas educacionais contemporâneos. Essa compreensão histórica é essencial

para que os licenciandos se apropriem de um legado intelectual que fundamenta suas práticas e reflexões, capacitando-os a se tornarem educadores conscientes e críticos.

A revisão da literatura possibilitou compreender como o ensino da Filosofia da Educação transcende o mero cumprimento de um conteúdo curricular; ele se configura como um espaço privilegiado para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. A filosofia instiga o educador a questionar não apenas as práticas pedagógicas existentes, mas também a natureza e os objetivos da educação em si. Nesse sentido, a disciplina propicia uma formação que prepara os futuros pedagogos para enfrentar os desafios contemporâneos da educação, que demandam uma visão crítica e inovadora.

A relação entre filosofia e educação tem sido uma constante na história do pensamento humano, fundamental para a formação integral do indivíduo. Desde os ensinamentos de Sócrates, Platão e Aristóteles, que viam a educação como um meio de desenvolvimento do caráter e da virtude, até as contribuições contemporâneas de pensadores como Jayme Paviani e Carmelita Felício, a Filosofia da Educação se revela essencial na formação de pedagogos que não apenas transmitam conhecimento, mas que também formem cidadãos críticos e éticos.

A educação, conforme delineada por esses filósofos, transcende a mera transmissão de conteúdos, configurando-se como um espaço de reflexão ética e de desenvolvimento da *areté* — a excelência moral. Paviani, ao afirmar que a educação deve englobar não apenas habilidades técnicas, mas também a construção de valores e formação de caráter, reforça a necessidade de um ensino que valorize a ética e a cidadania como pilares da prática pedagógica. Essa perspectiva ressalta a Filosofia da Educação como um alicerce teórico que orienta as práticas pedagógicas e as decisões educacionais, promovendo um espaço crítico de análise sobre os fundamentos que sustentam a educação contemporânea.

Além disso, as implicações práticas da Filosofia da Educação na formação docente são significativas. Primeiramente, essa disciplina fomenta a capacidade de reflexão crítica, permitindo que os futuros educadores analisem questões complexas relacionadas à diversidade, inclusão e justiça social. O desenvolvimento e aplicação desses conceitos se torna essencial em um contexto educacional marcado por desigualdades, uma vez que os pedagogos devem ser capazes de criar ambientes de aprendizagem que respeitem e valorizem as singularidades de cada aluno.

Outro aspecto importante da aplicação da Filosofia da Educação reside na promoção de uma abordagem interdisciplinar na formação docente. A integração da filosofia com outras disciplinas do curso de Pedagogia possibilita a construção de uma visão mais holística da educação. Essa interdisciplinaridade não só enriquece o aprendizado, mas também capacita os futuros educadores a implementar práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas, que respondam às necessidades e desafios específicos de suas realidades escolares.

Dessa forma, compreendemos que a valorização do componente curricular de Filosofia da Educação deve ser uma prioridade nas instituições de ensino superior que atuam na formação docente. Para tanto, é imprescindível que as universidades adotem metodologias ativas de ensino, como debates, seminários e projetos colaborativos, que estimulem a participação ativa dos alunos e incentivem a construção coletiva do conhecimento. Essas estratégias não apenas aumentam o engajamento dos estudantes, mas também facilitam a aplicação prática dos conceitos filosóficos discutidos em sala de aula.

Além disso, a formação de pedagogos pressupõe um processo contínuo e dinâmico, no qual o ensino da Filosofia da Educação não se limita ao âmbito acadêmico, mas se estende à prática docente. Para que os educadores desenvolvam uma postura crítica e reflexiva, é necessário que tenham oportunidades de vivenciar a filosofia em ação, através de práticas de ensino que promovam a reflexão sobre sua própria prática pedagógica e sobre as implicações sociais da educação.

Por fim, este trabalho reafirma que a formação de educadores deve ser intencionalmente direcionada para a construção de uma educação mais consciente, inclusiva e transformadora. A valorização da Filosofia da Educação na formação de pedagogos é um passo essencial para a construção de um futuro educacional mais justo e equitativo. Espera-se que este estudo não apenas contribua para o debate acadêmico sobre a formação docente, mas também inspire futuras pesquisas que aprofundem a relação entre Filosofia da Educação e práticas pedagógicas, promovendo uma educação que forme cidadãos críticos, éticos e engajados socialmente.

Assim, ao integrarmos a Filosofia da Educação de forma consistente na formação docente, estaremos não apenas preparando educadores para o mercado de trabalho, mas também para a transformação social, reafirmando o papel da educação como uma prática fundamental na construção de uma sociedade mais justa

e igualitária. Desse modo, o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, essencial para a formação do educador, demanda a criação de ambientes de aprendizado que priorizem a curiosidade e o questionamento. Nesse sentido, as metodologias que incentivam a investigação, como projetos interdisciplinares e discussões em grupo, são fundamentais. Elas permitem que os alunos explorem problemas complexos, reflitam sobre diferentes perspectivas e aprendam a argumentar suas opiniões de forma fundamentada. Isso está em consonância com a ênfase de Felicio na educação como um espaço de formação do pensamento crítico, onde o educador atua como facilitador do diálogo e da reflexão.

A inclusão de diversas vozes culturais e disciplinas no currículo é igualmente crucial. Ao promover um ambiente educacional que valorize a diversidade, os educadores podem ampliar os horizontes dos alunos, desafiando preconceitos e promovendo uma compreensão mais abrangente do mundo. A capacidade de empatia, como destacado por Paviani, é um elemento essencial para a convivência respeitosa em uma sociedade plural, onde a ética é entendida não como um conjunto de normas, mas como um exercício contínuo de reflexão sobre as relações estabelecidas.

Além disso, a autorreflexão sobre as práticas pedagógicas é uma necessidade presente na formação docente. Felicio enfatiza que os educadores devem ser capazes de questionar suas metodologias e estruturas educacionais, buscando sempre melhorar a experiência de aprendizado. Essa autorreflexão é necessária para que os educadores se tornem modelos de pensamento crítico e reflexão para seus alunos, fomentando uma cultura educacional que valoriza a inovação e a adaptabilidade.

Neste contexto, a avaliação também requer uma abordagem repensada. Em vez de se concentrar apenas em resultados quantitativos, é essencial integrar métodos que avaliem o pensamento crítico e a capacidade de argumentação dos alunos. Avaliações formativas, portfólios e autoavaliações oferecem uma visão mais abrangente do progresso dos alunos, incentivando-os a se tornarem aprendizes autônomos e críticos.

Por fim, é evidente que a formação de pedagogos deve ser intencionalmente direcionada para a construção de uma educação mais consciente, inclusiva e transformadora. A intersecção entre filosofia e educação não apenas enriquece a formação docente, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa e humana. Ao valorizar a Filosofia da Educação como um componente essencial

da formação docente, estamos preparando educadores para se tornarem agentes de mudança social, comprometidos com o desenvolvimento integral de seus alunos e com a promoção de uma cultura de diálogo e respeito à diversidade.

Assim, ao avançarmos em direção a uma educação que se compromete com a formação integral do indivíduo, é fundamental reconhecer que a filosofia e a educação são campos interconectados que moldam o potencial humano e a dinâmica social. Este trabalho espera contribuir para o debate acadêmico sobre a importância da Filosofia da Educação na formação de pedagogos, reforçando a ideia de que a educação deve ser um espaço não apenas de aprendizado, mas também de formação de cidadãos críticos, éticos e engajados socialmente.

Conclui-se, portanto, que a valorização e o aprimoramento contínuo do papel da Filosofia da Educação na formação de educadores são fundamentais para a construção de uma prática pedagógica crítica e reflexiva. É imprescindível que os futuros pedagogos se apropriem das ferramentas filosóficas que lhes permitam analisar e questionar não apenas os conteúdos que ensinam, mas também as realidades sociais e políticas que permeiam o ambiente educacional. Ao contextualizar a filosofia à prática pedagógica, os educadores não apenas enriquecem suas abordagens, mas também se tornam agentes de transformação social, capazes de promover uma educação que respeita a diversidade, estimula o pensamento crítico e prepara os alunos para exercerem sua cidadania de forma ética e comprometida. Assim, a Filosofia da Educação deve ser vista não como um mero componente curricular, mas como um alicerce vital que sustenta a formação integral do educador e, conseqüentemente, a formação de uma sociedade mais justa e consciente.

5. REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. A crise na educação. In: **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ARANHA, Maria Lúcia Arruda. **História da Educação e da Pedagogia**. Geral e Brasil. São Paulo: Moderna, 2006. (3ª ed. rev. ampl.)

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

ARENDT, Hannah. A crise na educação. In: **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014.

FELÍCIO, C. B. de F. Hannah Arendt e a crise na educação: "o que nos faz pensar?". **Revista Educativa**-Goiânia, Brasil, v. 19, n. 3, p. 967–982, 2016.

Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5461>. Acesso em: 31 jul. 2024.

FENSTERSEIFER, P. E.; KRONBAUER, L. G. FORMAÇÃO E DOCÊNCIA COMO PHRONESIS: SENDO E APRENDENDO A SER. *Educação em Revista*, [S. l.], v. 39, n. 39, 2023.

Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/edrevista/article/view/38405>. Acesso em: 01 ago. 2024.

FONSECA, João José Saraiva da. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002.

PAVIANI, Jayme. **Ética da formação**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016.

SCHLEIERMACHER, F.D.E. *Hermenêutica - arte e técnica da interpretação*. Tradução e apresentação de Celso Reni Braidão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

SOUZA, Marcelo Gustavo. Educar para o pensamento: uma reflexão a partir de Hannah Arendt. **Perspectiva**, [S. l.], v. 17, n. 32, p. 83–98, 1999.

NATHÁLIA BATISTA DE ANDRADE

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE:
reflexões a partir da experiência na licenciatura em pedagogia.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do
Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco
– UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito
parcial para a obtenção do grau de licenciado em
pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientadora: Maria Betania do Nascimento Santiago

Aprovado em: 16/10/2024

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr.^a Maria Betânia do Nascimento Santiago (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^o. Alexandre Viana Araújo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^o. Dr^o. Nelio Vieira Melo (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco